



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: PLANEJAMENTOS, POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Francisco de Oliveira Neto ¹
Odenise Maria Bezerra ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma síntese dos resultados da I Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática aplicada aos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais – em 38 escolas do município de São Gonçalo do Amarante, cidade da região metropolitana do Estado do Rio Grande do Norte. Em algumas escolas do município, a avaliação foi realizada de modo digital, por meio dos recursos do Portal Educacional *Clickideia*. Objetivou realizar um diagnóstico dos níveis de aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, após um período de atividades não-presenciais em virtude da pandemia da COVID-19. Além disso, foi construída com a finalidade de orientar o trabalho da equipe escolar, aperfeiçoando os planejamentos e a execução das práticas pedagógicas. Como aporte teórico, apoiamos-nos nas reflexões sobre Avaliação da Aprendizagem e Avaliação Diagnóstica, propostas Luckesi e Bloom. Após as análises realizadas, foram identificadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular que os estudantes apresentaram maior potencialidade e maior fragilidade. E, a partir disso, foram realizadas reuniões de planejamento com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, com o corpo docente e a coordenação pedagógica das escolas. A experiência da I Avaliação Diagnóstica a nível municipal se mostrou exitosa, pois promoveu uma reflexão em conjunto sobre os resultados da avaliação, de modo a planejar ações a serem efetivadas com os professores e estudantes da rede.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Avaliação Diagnóstica. Planejamento.

INTRODUÇÃO

A Avaliação da Aprendizagem consiste em uma temática de importante relevância nos processos de ensino e aprendizagem. Investigar aspectos relativos à Avaliação de Aprendizagem vai além de discutir ferramentas metodológicas ou meios de como se verificar o progresso do educando. Trata-se da disposição ética em que se alicerça a responsabilidade e cuidado com a construção dos saberes, de modo singular, diretamente com o sujeito, e plural, que culmina em impactos na sociedade.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Amarante/RN, francisco.oliveira.082@ufrn.edu.br;

² Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Amarante/RN, odenisebezerra@gmail.com.



Muito tem se discutido a respeito do caráter classificatório e excludente que a avaliação – com relação de sinonímia com exame –, historicamente, foi desenvolvida, que se caracteriza por ser estritamente pontual e, além disso, é realizada com um instrumento avaliativo apenas, com o mero objetivo de mensurar a quantidade de informação que o sujeito acumulou.

Na contramão desse pensamento instituído por séculos no Brasil, Cipriano Luckesi, professor de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Bahia (UFBA), defende que a Avaliação de Aprendizagem

não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (LUCKESI, 2000, p. 1).

Nessa perspectiva, diversas correntes e reflexões sobre a Avaliação de Aprendizagem foram surgindo ao longo do século XX, com pesquisas e proposições de teóricos que se especializaram no assunto. Um deles foi o psicólogo Benjamin Bloom (1913-1999) que juntamente com outros pesquisadores na obra intitulada *Taxonomia de objetivos educacionais* (1972) propôs a subdivisão dos objetivos educacionais nas esferas (a) cognitiva, (b) afetiva e (c) psicomotora. Anos mais tarde, esses estudos se ampliaram e Bloom (1983) preconizou a divisão da Avaliação da Aprendizagem, de acordo com os seus objetivos, em: (a) formativa, (b) somativa e (c) diagnóstica.

Embasado nesse viés teórico, o presente trabalho tem como foco apresentar uma síntese da experiência e dos resultados da I Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Amarante, cidade da região metropolitana do Estado do Rio Grande do Norte. Foi aplicada aos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais – em 38 escolas do referido município.

Essa avaliação objetivou realizar um diagnóstico dos níveis de aprendizagem dos estudantes nos referidos componentes curriculares, após um período de atividades não-presenciais em virtude da pandemia da COVID-19. Além disso, foi construída com a finalidade de orientar o trabalho da equipe escolar, aperfeiçoando os planejamentos e a execução das práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desta investigação consiste em uma pesquisa exploratória, visto que objetiva compreender de forma mais específica determinada problemática, de modo a elucidar mais evidências para a discussão. Procurou-se compreender mais profundamente, nesse sentido, as potencialidades e fragilidades da Avaliação Diagnóstica, a nível municipal. Nesse viés, a pesquisa exploratória, como sinalizam Gerhardt e Silveira (2009), objetiva

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

A avaliação foi planejada e executada nos moldes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), estruturada com foco em leitura, escrita e interpretação de textos em Língua Portuguesa e em situações-problema de Matemática.

De modo similar às avaliações de larga escala, a I Avaliação Diagnóstica visou promover um diagnóstico da situação de ensino da rede, para orientar o planejamento do professor ao longo do ano letivo em suas práticas pedagógicas. Para a elaboração das questões, foi criada uma equipe com técnicos pedagógicos, da Secretaria Municipal de Educação, habilitados nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Foram analisadas habilidades dos dois componentes curriculares na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e definida uma matriz com habilidades essenciais, fruto de um trabalho colaborativo com os professores da rede.

A Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa buscou identificar aspectos relativos aos níveis de proficiência em leitura; estruturação e segmentação das palavras; reconhecimento de gêneros textuais; coerência e adequação a uma situação proposta de uma produção escrita desenvolvidos pelos estudantes. Essa avaliação foi composta por 09 questões objetivas (múltipla escolha) e 01 questão subjetiva com uma produção escrita.

Em Matemática, as situações-problema propostas foram planejadas de modo a trazer à tona convicções de que os saberes matemáticos podem adquirir significado no mundo real,

quando os estudantes são desafiados a solucionar situações, em que habilidades relativas à investigação, à argumentação, ao reconhecimento de mundo e a estratégias de resolução são requeridas. Nessa avaliação, os conteúdos conceituais não foram o principal foco, e sim, reconhecer a Matemática no cotidiano e identificar esse conhecimento, para além dos números e das operações aritméticas. Foi composta por 10 questões objetivas (múltipla escolha), com o objetos de conhecimento das Unidades Temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.

Os instrumentos avaliativos foram aplicados pelos professores titulares da turma, no período de uma semana, no mês de abril de 2022, no horário regular em que os estudantes frequentam a escola. Em algumas escolas, a avaliação foi realizada de modo digital, por meio dos recursos do Portal Educacional *Clickideia*, como ilustra a Figura 01.

Figura 01 – Avaliação Diagnóstica no portal *Clickideia*



Fonte: autoria própria (2022).

A experiência da Avaliação Diagnóstica de modo digital foi rica, promovendo a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo avaliativo, diversificando os instrumentos, para além da prova impressa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de avaliação é um dos momentos mais importantes no universo do ensino e da aprendizagem e vem sendo debatido com mais ênfase nas últimas décadas. Consiste em

uma ação que envolve planejamento cuidadoso e vai além das relações professor-estudante e do contexto da sala de aula. Pensar avaliação é refletir sobre o sujeito inserido em um contexto cultural, configurando-a como um viés de transformação (ou não) social, dependendo do objetivo de como ela é desenvolvida.

A Avaliação Diagnóstica é, geralmente, realizada no início de um ciclo de aprendizagem e tem como um das finalidades identificar elementos para o planejamento docente. De acordo com Dutra, Tarouco & Passerino (2008, p. 2), a Avaliação Diagnóstica “envolve a determinação do valor no sentido de diagnosticar seu domínio dos objetivos previstos e necessários para se iniciar uma atividade de ensino”. Nesse sentido, se configura como uma relação indissociável a associação entre estes dois pilares do universo da educação: o planejamento e a avaliação.

Desse modo, a Avaliação Diagnóstica deve ser pensada com um objetivo específico para elucidar componentes necessários para o planejamento pedagógico, antes de iniciar as práticas em sala de aula ou em outros espaços de aprendizagem. Sobre essa temática, Amorim et. al. (2020, p. 5) defende que

a avaliação diagnóstica busca evidenciar as fragilidades e potencialidades dos alunos frente a um objetivo proposto, podendo direcionar as práticas de ensino mais adequadas e possíveis de serem utilizadas pelos professores. Considera-se que ela é indispensável em qualquer etapa do desenvolvimento escolar.

Como bem delineiam os autores, a Avaliação Diagnóstica se configura como um momento vital do processo de ensino e aprendizagem, objetivando apontar novas possibilidades de aprendizagem e revisão do planejamento docente. No entanto, é importante ressaltar que o processo inicial de avaliação deve promover uma reflexão ao professor sobre as potencialidades dos estudantes.

Historicamente, os exames tinham como finalidade evidenciar o erro do educando, ou seja, o que ele não sabe, considerando apenas a quantidade de informações que acumulou, sem levar em conta quaisquer outros aspectos que possam interferir em seu desempenho. De modo oposto a esse pensamento, a Avaliação de Aprendizagem, que inclui a Avaliação Diagnóstica, deve enfatizar os conhecimentos prévios que os estudantes desenvolveram em ciclos anteriores e quais objetos de conhecimento e conteúdos atitudinais já dominam.

Após a identificação das potencialidades dos estudantes, se faz necessário refletir sobre as fragilidades que permeiam todo o processo, iniciando com o diagnóstico. Desse modo, é relevante que os professores planejem intervenções baseadas nas habilidades que os



estudantes apresentaram mais dificuldade e pensar ações pontuais a serem executadas ao longo dos momentos de aprendizagem.

Semelhante a um diagnóstico médico, configura-se como importante retornar a essas habilidades e identificar se houve avanços ou se são necessárias novas propostas para sanar tais fragilidades. Nessa perspectiva, o processo avaliativo de aprendizagem se configura como

um meio de permitir a participação do aluno na forma de identificar suas potencialidades e fragilidades e permitir direcionar o conteúdo para os pontos fracos do aluno. É uma avaliação que estimula o *feedback* entre professor e aluno, permitindo que o professor elenque as deficiências na forma de ensinar, possibilitando adequações no trabalho didático com objetivo de melhorar o rendimento da aprendizagem corrigir as deficiências no ensino e oferecer solução para as dificuldades do aluno. (VOLTOLINI, 2014, p. 7).

A Avaliação Diagnóstica, quando desenvolvida nesses moldes, com acompanhamento contínuo do professor e da equipe pedagógica e com retornos frequentes para os estudantes, seguindo uma perspectiva formativa, ameniza a ideia de avaliação classificatória, utilizada ainda hoje no sistema educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Avaliação Diagnóstica, enquanto processo pedagógico, possibilita a interação entre a tríade: professor-estudante-objeto de conhecimento, partindo do princípio de que os sujeitos compartilham saberes no início e durante todo o processo de ensino. Sob essa ótica, realizar um diagnóstico se mostra como importante ponto de partida para o acompanhamento sistemático de atividades didático-pedagógicas e recuperação das aprendizagens.

A experiência da I Avaliação Diagnóstica do município de São Gonçalo do Amarante/RN contou com a participação de 4 660 estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 3 962 estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais das escolas da rede.

Após a aplicação da Avaliação Diagnóstica, foram realizados encontros formativos com os professores da rede de modo a planejar estratégias pedagógicas, mediante os resultados da avaliação. Foram analisadas as habilidades potenciais e frágeis em cada turma e em cada componente curricular. Esse trabalho foi desenvolvido, principalmente, visando a preparação dos estudantes para as avaliações em larga escala, desenvolvidas pelo Ministério da Educação, buscando o melhoramento dos índices do Brasil, refletindo, sobretudo, na melhoria da educação ofertada pelo município.

Em relação às turmas de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa, foram avaliadas os níveis de proficiência da escrita. Na avaliação do 2º ano, por exemplo, foi solicitado que os estudantes escrevessem uma frase, como ilustra na Figura 02:

Figura 02 – Questão da Avaliação Diagnóstica do 2º ano do Ensino Fundamental



ESCREVA A FRASE: **A MENINA PULA CORDA.**

Fonte: SME – São Gonçalo do Amarante/RN (2022).

Ao observar as produções escritas dos estudantes, os professores identificaram em qual nível de escrita ele se encontrava: (a) pré-silábico, (b) silábico, (c) silábico-alfabético ou (d) alfabético-ortográfico. No 1º ano, constatou-se que a maior parte dos estudantes está no nível pré-silábico; no 2º ano, o nível silábico obteve o maior percentual de estudantes e no 3º ano, o nível pré-silábico também foi o preponderante, como ilustra a Tabela 01:

Tabela 01 – Resultados dos níveis de escrita da Avaliação Diagnóstica nas turmas de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental

Ano	Nível pré-silábico	Nível silábico	Nível silábico-alfabético	Nível alfabético-ortográfico
1º	54,05%	9,26%	4,40%	32,29%
2º	26,44%	34,05%	17,19%	22,32%
3º	32,27%	18,31%	22,67%	26,75%

Fonte: SME – São Gonçalo do Amarante/RN (2022).

Nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, foi proposta uma produção textual, de modo a identificar aspectos relativos à segmentação das palavras e à coerência do texto. No 4º ano, constatou-se que a maior parte dos estudantes segmentou inadequadamente as palavras, contudo, praticamente a metade escreveu um texto coerente; já no 5º ano, os

estudantes, em sua maior parte, segmentou adequadamente as palavras e escreveu um texto coerente, como ilustra a Tabela 02:

Tabela 02 – Resultados da produção escrita da Avaliação Diagnóstica nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Ano	Segmentação inadequada das palavras	Segmentação adequada das palavras	Escrita de um texto não-coerente	Escrita de um texto coerente
4º	60,25%	39,75%	50,16%	49,84%
5º	44,82%	55,18%	37,50%	62,50%

Fonte: SME – São Gonçalo do Amarante/RN (2022).

Nas turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em relação à Matemática, foram identificadas habilidades potenciais relativas à leitura e à interpretação de tabelas e gráficos nas turmas de 4º ano, contudo, em turmas de 1º ano, essa mesma habilidade apresentou fragilidade. Em situações que envolvia as noções de dobro, triplo, metade e terça parte, os estudantes do 3º ano, por exemplo, apresentaram grande potencial, porém, no mesmo ano, a medição de tempo por meio de relógios digitais, os estudantes apresentaram dificuldade, o que foi recorrente nos anos subsequentes (4º e 5º ano).

No Ensino Fundamental – Anos Finais, em Língua Portuguesa, os estudantes demonstraram potencialidade em habilidades referentes à leitura, análise, revisão e compreensão de textos com aplicações mais próximas do cotidiano, como hipertextos, textos publicitários, narrativas ficcionais, charges e tirinhas com temáticas sociais. Enquanto habilidades referentes à ortografia, à sintaxe e à compreensão de texto foram as mais frágeis, em todos os anos.

No mesmo segmento, em Matemática, a habilidade referente à leitura e à interpretação de tabelas e gráficos foi potencial nas turmas de 6º e 7º anos e, em turmas de 8º ano, os estudantes demonstraram mais facilidade em situações envolvendo adição e subtração com números naturais e, no 9º ano, a mesma habilidade foi potencial, no entanto, com números racionais na representação fracionária. Nas turmas de 6º e 7º anos, os estudantes apresentaram maior dificuldade em solucionar problemas envolvendo ampliação de malhas quadriculadas. No 8º ano, a habilidade mais frágil foi resolver situações com multiplicação e divisão de números naturais. Enquanto no 9º ano, associar razão e fração como partes de uma grandeza foi a maior fragilidade.



Após o levantamento dessas informações, foram realizadas reuniões com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação do município para socializar e refletir esses resultados e planejar ações a serem efetivadas com os professores da rede.

Em outro momento, foram realizadas reuniões de monitoramento nas escolas com o corpo docente e a coordenação pedagógica, com o propósito de pensar estratégias pedagógicas específicas em relação às potencialidades, fragilidades e realinhamentos do planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos que envolvem a Avaliação de Aprendizagem, especificamente, a Avaliação Diagnóstica devem se configurar como um meio, e não apenas um fim, de modo a indicar novas possibilidades de aprendizagem e revisão do planejamento docente. Nesse sentido, a Avaliação Diagnóstica deve promover uma reflexão ao professor sobre as potencialidades dos estudantes, evidenciando o que eles aprenderam em ciclos anteriores e quais objetos de conhecimento e conteúdos atitudinais já dominam.

No tocante a essas observações, a experiência da I Avaliação Diagnóstica no município de São Gonçalo do Amarante/RN se mostrou exitosa, pois promoveu uma reflexão em conjunto sobre os resultados da avaliação, de modo a planejar ações a serem efetivadas com os professores e estudantes da rede. Além disso, essa atividade proporcionou ocasiões de reflexão e debate para que, na sala de aula, o estudante se torne protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se que, com este trabalho, possa haver um melhor aprendizado dos estudantes em relação aos objetos de conhecimento de Língua Portuguesa e de Matemática, que reflete diretamente em resultados mais elevados nas avaliações de larga escala do SAEB.

A partir das proposições aqui debatidas, é possível refletir sobre a complexidade do processo avaliativo e, subsequente a essas ponderações, novas oportunidades de aprofundamento sobre esse tema possam surgir. Trata-se de um ponto de partida para novas investigações sobre como a Avaliação Diagnóstica e o planejamento pedagógico dialogam entre si, objetivando uma melhor qualidade de ensino e autonomia do sujeito.

REFERÊNCIAS

AMORIM, G. S. et al. Avaliação Diagnóstica: uma prática necessária à ação docente. **Anais...**
In: VII Congresso Nacional de Educação. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID_5621_01092020145427.pdf Acesso em: 30 out. 2022.

BLOOM, B. S.; KRATHWOHL, D. R.; MASIA, B. B. **Taxionomia de objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1972.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. S. Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

DUTRA, R. L. S.; TAROUCO, L. M. R.; PASSERINO, L. Avaliação Formativa usando Objetos de Aprendizagem SCORM. *Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS. V. 6, Nº 1, julho/2008. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29302/000763389.pdf?sequence=1> Acesso em: 05 ago. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 10 out. 2022.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

VOLTOLINI, M. R. **Estratégias de aplicação da avaliação diagnóstica**. Cadernos PDE. Paraná, 2014.